

Gênero, segurança Alimentar e meio ambiente ST. 37
Maria José Silva
Maria de Fátima Oliveira
Cesar de Mendonça Pereira
Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão (Orientadora)
UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Palavras-chave: Mulheres, Meio Ambiente e Comunidade Costeira.

Desenvolvimento Sustentável: O Meio Ambiente na Perspectiva das Mulheres de A-Ver-O-Mar Sirinhaém/PE

1.0 INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta o resultado de um planejamento participativo sobre as questões ambientais na comunidade de Aver-o-Mar, município de Sirinhaém litoral de Pernambucano. Este é parte do Projeto Internacional de Pesquisa e extensão em Comunidades Costeiras, chamado PROJETO GAMELA financiado pela Coast Community Health Network-CCHN-e Research Development Initiative-RDI que vem sendo desenvolvido desde 2003 pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (Brasil), Universidad Cienfuegos (Cuba), Universidad San Sebastian (Chile), com o objetivo de proporcionar uma reflexão sobre a prática educativa em comunidades costeiras.

A ação na comunidade fez parte dos trabalhos da disciplina Análise do Discurso, no Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local-POSMEEX.

Nesta perspectiva, através de oficina realizada no dia 19 de novembro, com um grupo aproximado de 15 (quinze) mulheres, procurou-se dar continuidade ao processo de Planejamento Participativo que vem sendo realizado na comunidade, e tomou como base o documento da Matriz de Planejamento, construída em junho de 2005 e moderada pelos alunos do POSMEEX. Com o objetivo de fazer o monitoramento participativo das ações já planejadas em momentos anteriores, e elaborar um re-planejamento de novas ações a serem desenvolvidas com definição de responsabilidades e prazos para serem executados.

2.0 A COMUNIDADE AVER-O-MAR

Está localizada no litoral, no município de Sirinhaém a 76Km do Recife, capital do estado de Pernambuco. A produção da cana-de-açúcar constitui, até os dias de hoje, a principal atividade

econômica do município. A importância dessa atividade pode ser medida por sua extensa área de cultivo, pelo volume de mão-de-obra utilizada (ainda que sazonalmente) e está expressa nas manifestações culturais e arquitetônicas do município.

Merece destaque o turismo nas áreas litorâneas, o qual ainda é explorado de maneira incipiente, parcialmente devido às carências na infra-estrutura básica. O turismo desponta como potencialidade pelo patrimônio natural, histórico, arquitetônico e cultural, onde todos esses elementos patrimoniais encontram-se presentes no município.

O surgimento da comunidade Aver-o-Mar se deu a partir do re-assentamento de um grupo de pescadores que habitavam a beira-mar naquela localidade. Em 1973 este grupo foi expulso para possibilitar a implantação de um grande projeto imobiliário financiado pela Caixa Econômica Federal, pertencente a um grupo de portugueses que tinha como sócio o senhor Alípio Moreira.

Apesar da promessa dos portugueses de entregar a vila com toda infra-estrutura, os moradores só foram beneficiados com: energia elétrica, escola e posto de saúde, dez anos depois. (LEITÃO, 2005).

A pesca através de barco praticada pelos homens e a catação de marisco atividades executada pelas mulheres, são as principais atividades da comunidade. Com o potencial natural turístico da área e a construção de um *Pier* pelo projeto Costa Dourada vem se desenvolvendo o turismo na região.

3.0 METODOLOGIA

Nesta oficina discutiram-se quais os resultados e encaminhamentos tomados a partir da Matriz de Planejamento construída com a própria comunidade em momento anterior.

Os trabalhos foram orientados de forma que fossem levantadas as situações atuais das problemáticas priorizadas sobre a questão ambiental, segundo a Matriz de Planejamento. Foi bastante estimulada a participação dos presentes em todo o processo, Para isto, continuamos utilizando as técnicas de visualização e moderação já conhecidas pelo grupo.

4.0 PANORAMA DA SITUAÇÃO AMBIENTAL

Segundo estudos do Plano diretor do Município elaborado pelo Instituto de Estudos Pró-Cidadania -PRÓ-CITTA em 2000, contratado pelo PRODETUR/ SEPLANDES, o meio ambiente da Mata Pernambucana encontra-se fortemente degradado. A cobertura vegetal nativa foi praticamente eliminada. A poluição hídrica é considerável, sendo provocada pelos dejetos humanos, resíduos industriais e lixo jogado diretamente nos rios e riachos. O vinhoto que antes representava a maior fonte de poluição hídrica, hoje é utilizado como fertilizante na produção da cana-de-açúcar, por isto esta situação ainda não está mais grave. No entanto novos e crescentes vetores de poluição e destruição dos manguezais como o caso da criação de camarão, demandam um esforço de gestão, envolvendo o poder público, nas suas diferentes esferas, e a sociedade.

Com grande área sem ocupação imobiliária pelo fato de ter questões judiciais que impede a ocupação, e com áreas de preservação de mangues, a comunidade tem um destaque especial. Por outro lado, sofre agressões ambientais pela: destruição dos mangues para a exploração do camarão, construções de pocilga as margens dos mangues provocando poluição das águas.

5.0 RESULTADO DOS PAINÉIS PRODUZIDOS

FOFA

Tema	Fraquezas	Fortalezas	Oportunidades	Ameaças
MEIO AMBIENTE	Presença de chiqueiros de porcos na beira do mangue		Faixa de praia próxima à comunidade	Desmatamento da mata p/ const. de viveiro de camarão
	Pesca predatória do polvo, rede de camboa e com água sanitária.		Presença de manguezal	Conivência dos órgãos ambientais com o desmatamento
	Lixo coletado sem seleção	Existência de coleta seletiva 04 vezes por semana	Mercado favorável para a compra de produtos selecionados	Contaminação do meio ambiente

MATRIZ DE PLANEJAMENTO - PAINEL DO MEIO AMBIENTE

Problema	Causa	Possível Solução	Como Fazer?	Quem?	Quando?	Situação Atual
Pesca predatória do polvo, rede de camboa e com água sanitária.	As pessoas não têm compreensão	- Fiscalização do IBAMA -capacitar os pescadores	Convidar o IBAMA para dar uma palestra na comunidade	Josinete Erivaldo	Setembro	Erivaldo fez contato com o IBAMA e não teve resultado. Encaminhar ofício pra o IBAMA em nome da Associação. Resp. Vanda e Erivaldo.

Presença de chiqueiros de porcos na beira do mangue	-falta de higiene -falta de aterro sanitário -tirar o chiqueiro da beira do mangue	-Cimentar o chiqueiro -colocar canaletas p/escoar as fezes -fiscalização rigorosa	Reunião com os donos dos animais para resolver os problemas	Lindalva M ^a Gilvanete Ângela	Setembro	Não foi realizada nenhuma reunião. Marcar e realizar encontro com donos dos porcos para repasse da reunião realizada com o IBAMA e CPRH Resp. Zinha
Convivência dos órgãos ambientais com o desmatamento	Falta de fiscalização	Reunir um grupo e conversar com o secretário do meio ambiente	Denunciar	oculto	Setembro	Não foi feito nada. Formada a comissão(Zinha, Aldenize, Milena, Geane, Josimar, Dayna) p/apresentar o problema no conselho de Meio Ambiente na 1 ^a terça de dez.
Desmatamento da mata p/ construção de viveiro de camarão	-falta de responsabilidade do governo -produto químico despejado no manguezal	-fiscalização do IBAMA - cavar um buraco distante do mangue p/ despejar a água da lavagem do camarão	Denuncia	oculto	setembro	Não foi feito nada Formada a comissão(Zinha, Aldenize, Milena, Geane, Josimar, Dayna) p/apresentar o problema no conselho de Meio Ambiente na 1 ^a terça de dez.
	Lixo coletado sem seleção	Prefeitura não faz a coleta seletiva	A comunidade fazer a coleta seletiva e entregar a uma pessoa que já faz este trabalho.	Licia, Zinha e Ana.	Dez., Jan e Fev.	

Este resultado irá se juntar com os demais temas de: Produção e Geração de Renda, saúde, educação e turismo, onde todo o grupo representativo da comunidade deveram conhecer e contribuir com o trabalho do outro subgrupo. Depois as contribuições foram apresentadas e validadas ou não em plenária.

6.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do grande potencial turístico da região e da exploração da pesca praticada pela comunidade ser ainda de forma muito artesanal, a expansão da exploração do cultivo do camarão sem o controle dos órgãos de fiscalização, implica em um comprometimento de toda área de mangue próximo a comunidade, ocasionando sérios prejuízos à população. O manguezal é responsável pelo equilíbrio das espécies marinhas, funcionando como berçário. Desta maneira a destruição de extensas áreas de mangue afetarão a pesca praticada pelos homens e a catação de mariscos praticada pelas mulheres.

Daí a importância de se desenvolverem trabalhos de ‘re-sensibilização’, que aproxime as pessoas da natureza, da importância dos recursos naturais para a manutenção da vida. Tal trabalho precisa se dar partindo da realidade local, nas famílias, escolas e comunidades. ‘Re-sensibilizada’, tal comunidade começa a buscar alternativas concretas para os seus problemas locais, buscando estabelecer ligações alternativas entre a realidade rural e a urbana; novas alternativas de sustentabilidade, baseadas em uma economia mais solidária, que consiga o equilíbrio e não destruição de outras vidas; procurando desenvolver tecnologias alternativas; reflexões sobre consumo e produção de lixo, com o desenvolvimento de coleta seletiva e formas de reciclagem (sobretudo artesanais). Com o tempo e ações consecutivas, tais grupos se organizam e reivindicam ações políticas de maior impacto. As pequenas observações ambientais locais são pontos de partida para a compreensão dos ecossistemas e das questões mundiais.

Isto só ocorrerá com um processo de educação ambiental que não seja compreendida como uma educação voltada somente para as questões ambientais, mas seja uma nova maneira de se pensar o conhecimento, de forma articulada e interdisciplinar, levando em conta não apenas as espécies ameaçadas de extinção, mas os processos econômicos que condenam a uma sobrevida ou mesmo à extinção de grande parte da humanidade. E que seja uma educação ambiental que ajude ao ser humano compreender-se como parte harmônica do universo.

Referências

LEITÃO, M. R. F. A. Trabalho, gênero e desemprego em Lagoa do Carro. Bogotá, Revista Territórios N° 13 Universidad de los Andes, 2005.

LEITÃO, M. R. F. A. A ver-o-mar: uma experiência de ensino, pesquisa e extensão. In: Resumos IV Encontro Regional de Educação Ambiental em Áreas de Manguezal. Recife: Imprensa Universitária UFRPE, 2005. V. 1. P. 44-46.

COSTA, Marco A. Plano Diretor de Sirinhaém. Recife: Instituto de Estudos Pró-Cidadania, 2000.

CREMER, Dagmar. Oficina de Planejamento Estratégico – Sistema de Gestão Ambiental. Recife:
FIDEM, 2002.